

Catecismo de Westminster 13

Pergunta 13 Conservaram-se nossos primeiros pais no estado em que foram criados?

Resposta: Nossos primeiros pais foram entregues a sua própria vontade e caíram do estado em que foram criados, pecando contra Deus.

A queda: Nossos primeiros pais, seduzidos por astúcia e tentação de Satanás, pecaram, comendo o fruto proibido.

Segundo o seu sábio e santo conselho, Deus permitiu esse pecado para o cumprimento do Decreto da Salvação em Cristo. **Gênesis 3,13**

O pecado original: Os primeiros pais pecaram e, com eles, caiu toda humanidade. O pecado específico que cometeram foi a desobediência em comer o fruto proibido. Deus permitiu este pecado na eternidade para louvor de sua própria glória no plano de salvação dos seus eleitos em Cristo.

1 - O primeiro pecado cometido por Adão e Eva consistiu em colocar em dúvida a sabedoria da proibição divina e a infalibilidade do juízo de Deus: a incredulidade.

Gênesis 3,1

2 - O segundo pecado foi o de colocar a vontade do homem em oposição à vontade de Deus. **Gênesis 3,6**

3 - O terceiro pecado, talvez o mais grave, foi o de furtar-se a assumir a culpa do pecado atribuindo a Deus e ao demônio o erro que foi de responsabilidade do próprio homem. **Gênesis 3,12-13**

A presença do pecado no mundo mostra a fragilidade humana e o poder de Deus.

Havia no primeiro casal a tendência à vaidade, o engrandecimento de si mesmo em detrimento de Deus. Dessa forma, eles estavam sujeitos à tentação externa e à sedução do mal. O primeiro casal humano foi criado sem pecado, mas com a possibilidade de pecar. **Gênesis 3,5**

Se Adão fosse moral e espiritualmente inalterável, todo e qualquer artifício do tentador seria vão, pois tentação alguma atinge a divindade em virtude de sua absoluta imutabilidade. **Mateus 4,7**

Jesus, quando submetido às mais fortes tentações, não pecou, porque ele, embora sendo verdadeiramente homem, recebeu o Espírito sem medida, e, pelo decreto divino, ele era impecável, no que também contribui a sua natureza divina, que é imutável. **João 3,34**

Adão e Eva entenderam que a Árvore da Ciência do Bem e do Mal representava uma limitação à liberdade. Satanás, aproveitando-se da vaidade do homem, transformou o símbolo do pacto em objeto de cobiça, capaz de transformar o humano em divino. O homem moderno, à semelhança do ancestral, continua adorando a criatura em lugar do Criador, atribuindo ao homem a capacidade de cooperar na obra de Cristo e salvar a si mesmo por sua própria justiça. A sedução de Satanás persiste. **Gn 3:5**

A humanidade decaída: Por esse pecado, eles decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus e, assim, se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em sua natureza: em todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma.

A queda corrompeu a natureza do homem, destruindo qualquer possibilidade de comunhão com Deus. A capacidade do homem para cooperar ou decidir a favor do bem e da salvação não existe mais após a queda. **Romanos 5,12**

O homem e o pecado: Como está escrito, “do coração do homem procedem os maus pensamentos”, mas, além disso, as dificuldades da vida, a sedução do mundo, a sociedade corrompida, tudo colabora com a revolta e a maldade do homem.

Após a queda, a natureza humana é degenerada e corrompida; todos os homens naturais, filhos de Adão, nascem e vivem em rebeldia e inimizade voluntária contra Deus. Somente a graça de Deus, em Cristo, pode regenerar o homem e restaurar a comunhão perdida. Efésios 2,3